



05 DE DEZEMBRO DE 2022 – 10h30min.

Presentes: Presidente João Carlos Gomes, Vice-Presidente Jacir José Venturi, Conselheiros(as) Aldo Nelson Bona, Ana Seres Trento Comin, Carlos Eduardo Sanches, Clemencia Maria Ferreira Ribas, Christiane Kaminski, Creusa Santos Borges Abdala, Fátima Aparecida da Cruz Padoan, Flávio Vendelino Scherer, Gilmara Ana Zanata, Maria das Graças Figueiredo Saad, Marli Fernandes Regina da Silva, Marise Ritzmann Loures, Meroujy Giacomassi Cavet, Oscar Alves, Ozélia de Fátima Nesi Lavina, Rita de Cassia Morais, Silvana Avelar de Almeida kaplum.

I - Expediente

- a) avisos e comunicações;
- b) indicações e proposições.

II - Ordem do dia

Apresentação do Dr. José Antônio Westphalen sobre o tema “Epidemia da Miopia: como controlar.”

III - Outros assuntos

1 A 11.ª Reunião Ordinária do Conselho Pleno, referente a 32.ª (trigésima segunda) Sessão,
2 foi realizada no dia 05 de dezembro de 2022, às 10h30min., com a presença dos
3 Conselheiros(as) supracitados e servidores do Conselho Estadual de Educação do
4 Paraná (CEE/PR). Iniciando a Sessão, o Presidente do CEE/PR, Conselheiro João Carlos
5 Gomes, agradeceu a presença de todos(as), fez a chamada nominal dos
6 Conselheiros(as) e constatou o número regimental necessário para iniciar a Sessão.
7 Justificou a ausência da Conselheira Fabiana Cristina de Campos (representada pela
8 Conselheira Suplente Creusa Santos Borges Abdala), bem como a presença do
9 Conselheiro Titular licenciado Aldo Nelson Bona, em decorrência da impossibilidade, por
10 motivos de saúde, da presença do Conselheiro Suplente Décio Sperandio, e pelo fato de
11 os assuntos a serem tratados durante a semana de Reunião Plenária serem de grande
12 relevância para a educação paranaense. Na sequência, deu as boas-vindas ao Diretor-
13 Presidente do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Educacional (Fundepar), Marcelo
14 Pimentel Bueno, e ao Dr. José Antônio Westphalen, médico oftalmologista que, a convite
15 daquele, realizará uma palestra sobre “Epidemia da Miopia: como controlar”. Dr. José
16 Antônio Westphalen é Diretor Médico do Instituto Graefe de Oftalmologia, nesta capital;
17 Chefe do Departamento de Oftalmologia do Hospital da Cruz Vermelha Brasileira – Filial
18 Paraná; Membro Fundador da Academia Brasileira de Controle da Miopia e
19 Ortoceratologia; e mentor do Projeto Excelência em Medicina Esportiva – Oftalmologia
20 Aplicada ao Esporte. A importância da palestra no CEE/PR é motivada pela necessidade
21 de conscientização, por meio da educação, quanto aos cuidados que deve se ter com a
22 formação da visão da criança. Com a palavra, Dr. José Antônio Westphalen agradeceu o
23 convite e ressaltou que o Diretor-Presidente do Fundepar percebeu a importância de
24 haver um trabalho governamental para a prevenção da miopia – distúrbio visual cuja
25 principal característica é a dificuldade de enxergar de longe. O médico explicou que são

29 considerados três níveis de deficiência visual no que diz respeito à miopia: baixa (0 a 3
30 graus), moderada (3 a 6 graus) e alta (mais de 6 graus), e que segundo estudos da
31 Academia Americana de Oftalmologia, quase a metade da população mundial será míope
32 até 2050. As causas da miopia podem ser genética – étnica e herança familiar –, ou
33 outras causas como medicamentos, catarata, traumas ou moldada pelas experiências
34 visuais. Segundo Dr. Westphalen, três fatores contribuem para o aumento da miopia:
35 trabalho excessivo em distância próxima, má iluminação e exposição prolongada a
36 celulares, tablets e computadores. No Brasil, 80% das crianças e dos adolescentes entre
37 9 e 17 anos usam celular para acessar a internet, segundo dados da pesquisa Tic Kids
38 On-line 2016. Algumas ações contribuem para o não desenvolvimento da miopia, como
39 distância de 30 cm para leitura, maior iluminação, ficar no mínimo uma hora por dia ao ar
40 livre para se exercitar e/ou brincar. Manter as crianças mais tempo em atividades externas
41 diminui a demanda de acomodação como libera dopamina. No entanto, nos Estados
42 Unidos da América, a maioria das residências americanas, com crianças abaixo de oito
43 anos, possuem algum tipo de aparelhos eletrônicos móveis, fato que pode contribuir para
44 o desenvolvimento da miopia nas crianças. Ele explicou que a Sociedade Brasileira de
45 Pediatria recomenda que seja evitada exposição às telas tecnológicas, mesmo que
46 passiva, por crianças de 0 a 2 anos; 1 hora por dia, com supervisão, para crianças de 3 a
47 5 anos; 1 a 2 horas por dia, com supervisão, para crianças de 6 a 10 anos; e 2 a 3 horas
48 por dia, incluindo videogames, para aqueles que tem de 11 a 18 anos. Para Dr. José
49 Antonio Westphalen, a conscientização das pessoas deve começar desde a tenra idade e
50 o apoio do Sistema Estadual de Educação do Paraná em ações de conscientização é
51 essencial para se conseguir resultados efetivos na redução da progressão da miopia. O
52 oftalmologista apresentou dados sobre essa alteração anatômica no mundo. Na Coreia do
53 Sul, por exemplo, 90% dos jovens terão miopia até 19 anos. Em Cingapura,
54 aproximadamente 97% dos jovens até 18 anos possuem miopia. No Brasil, há 59 milhões
55 de míopes (cerca de 24% da população) e a tendência é que até 2050 haja cinco bilhões
56 de pessoas com miopia no mundo. Segundo as estatísticas, um bilhão de pessoas ficarão
57 cegas em decorrência da alta miopia (mais de 6 graus), o que gera um grande fardo
58 econômico. Segundo Dr. José Antonio Westphalen, o aumento de casos de miopia está
59 diretamente relacionado com o poder econômico dos países – quanto maior o poder
60 econômico, maior os índices de miopia. Explicou que muitos cientistas acreditam que o
61 fator genético pouco interfere. De acordo com o médico, o colágeno é muito moldável até
62 21 anos, ficando mais estabilizado a partir de 23 anos. Assim, quando as crianças passam
63 muito tempo usando celular, tablet, computador etc., o olho é obrigado a focalizar de perto
64 por um longo período, o que causa a deformação do globo ocular. Dr. Westphalen
65 comentou que em Israel houve aumento de casos de miopia com a introdução do uso do
66 computador (passou de 20% em 1990 para 28% em 2002). Informou que em Cingapura já
67 existem programas governamentais. Dentre as ações implantadas, tem-se a obrigação de
68 as escolas realizarem passeios ao ar livre 1 hora, uma vez por dia, com as crianças. Na
69 China, a preocupação com a saúde visual das crianças também foi pauta de projetos.
70 Para amenizar a situação, a arquitetura de escolas foi modificada e em alguns
71 estabelecimentos de ensino foram adaptadas uma barra às carteiras escolares, que não
72 permite que o jovem fique próximo à mesa. O mecanismo é retrátil e ajuda o aluno a
73 melhorar a postura e a criar hábitos de distanciamento de 30cm em relação ao objeto.
74 Nesse sentido, citou a importância de o Fundepar realizar ações semelhantes e repensar
75 o projeto arquitetônico das escolas. Dr. Westphalen enfatizou que o tratamento

76 medicamentoso controla 80% dos índices e que a degeneração ocular leva à cegueira, se
77 não tratada, além de causar catarata, glaucoma, deslocamento de retina, degeneração
78 macular. Para ele, esse é um problema de saúde pública que pode ser controlado na
79 infância. O Presidente do CEE/PR sugeriu a realização de campanhas nos municípios e a
80 confecção de materiais didáticos que orientem quanto à prevenção. Assim, propôs que a
81 Conselheira Marli Regina Fernandes da Silva sugira às secretarias municipais de
82 educação a realização desse trabalho. Com a palavra, o Diretor-Presidente do Fundepar
83 afirmou que o Paraná estaria em condições de iniciar uma campanha preventiva e que
84 nenhum estado brasileiro realiza ações nesse sentido, pois no Brasil ainda não são
85 alarmantes os índices. Para ele, poderia partir do setor da educação algum projeto para
86 ser apresentado ao Governador. O Paraná pode ser pioneiro no que tange ao trabalho de
87 conscientização da população. Sobre isso, o Conselheiro Oscar Alves mencionou que o
88 mais importante para a saúde é a prevenção de doenças e que a exposição feita pelo Dr.
89 Westphalen traz um problema gravíssimo. Comentou que o Governo quase não faz
90 políticas relativas aos deficientes visuais. Lembrou que a família Westphalen são
91 preocupados com a sociedade e citou o nome da educadora Cecília Westphalen. Em
92 relação à questão da prevenção, ressaltou a importância do diagnóstico precoce e
93 comentou o professor pode realizar um exame simples de leitura para verificar a acuidade
94 visual dos alunos e encaminhar, se necessário, para o oftalmologista. O Conselheiro
95 Oscar Alves relatou que já desenvolveu projetos e programas de educação em saúde
96 escolar. Mencionou que na ocasião em que exerceu o cargo de Reitor da Universidade
97 Estadual de Londrina (UEL), o primeiro curso *stricto sensu* ofertado foi em Tecnologia de
98 Alimentos. Lembrou que o Presidente do Brasil era o José Sarney e que tentou aprovar
99 um projeto para enriquecer o pão com milho, o qual foi aprovado pela Câmara dos
100 Deputados e rejeitado pelo Senado, pois os moinhos de trigo se manifestaram contrários.
101 Na oportunidade, parabenizou o Dr. José Antônio Westphalen e o Diretor-Presidente do
102 Fundepar pela preocupação com o bem-estar social. Lembrou que no Governo Ney Braga
103 houve um projeto referente à questão da miopia que não teve êxito. Comentou que
104 Cingapura é um dos países modelo na educação e que, infelizmente, no Brasil muitos
105 projetos são desenvolvidos para atender a interesses pessoais e não à sociedade. Com a
106 palavra, a Conselheira Marli Regina Fernandes da Silva disse que a questão referente ao
107 aumento de casos de miopia é extremamente séria e que a prevenção é o melhor
108 caminho. Relatou que existe um projeto do Rotary que realiza acuidade visual
109 gratuitamente. Solicitou o contato do Dr. José Antônio Westphalen para conversarem
110 sobre o que pode ser feito em conjunto com os municípios. A Conselheira explicou que
111 sempre no 5.º ano é realizado exame de fundo de olho e que o cuidado com a visão é de
112 demasiada relevância. O Presidente do CEE/PR comentou com o Dr. José Antônio
113 Westphalen que a referida Conselheira é Vice-Presidente da União Nacional dos
114 Dirigentes Municipais de Educação (Undime) no Paraná, mas que já esteve à frente
115 daquela associação. O Conselheiro Flávio Vendelino Scherer questionou se já foi
116 realizado estudo com descendentes de orientais e se quem possui olho claro tem mais
117 propensão para o desenvolvimento da miopia. Em resposta, o Dr. José Antônio
118 Westphalen explicou que olhos claros são fotossensíveis (sofrem mais com a exposição à
119 luz) e que em alguns municípios já foram feitas pesquisas relacionadas a descendentes
120 de orientais. Dr. Westphalen comentou que já esteve no antigo centro de treinamento de
121 professores localizado em Faxinal do Céu para abordar os cuidados inerentes à visão e
122 que este é um dos fatores de desenvolvimento da criança na escola. O Presidente João

123 Carlos Gomes pediu anuência do Dr. José Antônio Westphalen para encaminhar os slides
124 da apresentação para todos os Conselheiros. Com a palavra, o Diretor-Presidente do
125 Fundepar disse ser importante a Secretaria de Estado da Educação e do Esporte colocar
126 o assunto abordado pelo Dr. José Antônio Westphalen na pauta dos cursos de
127 capacitação docente. Nesse sentido, a Conselheira Maria das Graças Figueiredo Saad
128 lembrou que nas décadas de 1980/1990 os testes de acuidade visual eram realizados nas
129 escolas e que essa prática poderia ser retomada. Sobre isso, o Dr. José Antônio
130 Westphalen disse que pequenos treinamentos ajudariam e que o corpo
131 docente/pedagógico poderia fazer uso da Tabela de Snellen para aferir a acuidade visual.
132 Na sequência, agradeceu a oportunidade de socializar com o Colegiado a situação
133 relativa à miopia e disse esperar que se consiga fazer um projeto de prevenção profícuo.
134 O Presidente do CEE/PR, João Carlos Gomes, agradeceu a visita do Dr. Westphalen e
135 ratificou a importância de todas as instituições do Sistema Estadual de Educação do
136 Paraná participarem da conscientização de ações e cuidados que se deve ter para a
137 diminuição dos casos de miopia, bem como para a importância da saúde dos olhos. Nada
138 mais havendo a tratar, agradeceu a presença e a colaboração de todos(as) e encerrou a
139 Sessão.

A presente ata é registro fiel do ocorrido na reunião acima identificada e foi lavrada por mim, Claudia Mara dos Santos, Secretária-Geral do CEE/PR, que assino com o Senhor Presidente João Carlos Gomes e os(as) Senhores(as) Conselheiros(as).